Dezembro - 1958

N.º 1396

Qu. XXVII San VIII

(AVENÇADO)

Domingo

Redaccão e Administração: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO TELEFONES: 113 (Por chamada) e 187 (Residência do Director)

BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS Comp. e Imp. na TIP. ESPINHENSE-Rua 14 · ESPINHO · Telel. 187

O Datal em diversos Países

Passou já o dia de Natal de 1958; mas ainda não terminaram as festas que se relacionam com o grande acontecimento para a Cristandade.

O Natal de Jesus Cristo é celebrado em todos os países cristãos e onde há núcleos de cristãos espalhados pelo Mundo. Mas a forma de o celebrarem, isto é, os costumes, diferem muito de uns países para outros, embora nos países latinos os costumes se aproximem.

Vejamos como é celebrado o Natal nas nações escandinavas, conforme no-lo revela o Serviço Informativo da Scandinavian Airlines System» (SAS):

O Notal na Escandinávia: suas tradições

Na Dinamarca come-se ganso. Na Noruega costeletas. Na Suécia perna de porco. No entanto, todos estes costumes significam a mesma coisa: Natal.

O Natal nos países nórdicos é um verdadeiro prazer culinário. E as tradições de Natal são mantidas e acarinhadas na Escandinávia como em mais parte alguma. No primeiro domingo do Advento pelas ruas de Copenhaga, Oslo e Estocolmo, passa uma verdadeira multidão de povo que vai ver as montras, porque é neste dia que os estabelecimentos descortinam as suas montras de Natal. Levaram meses a preparar estas montras em que os decoradores puseram toda a sua imaginação e habilidade. As próprias ruas são vistosamente decoradas com grinaldas de verdura, iluminadas com lâmpadas de cores, entrelaçadas com todos os motivos de Natal: estrelas douradas e prateadas, sinos e balões numa profusão de luz e côr

Na Suécia, o Natal começa logo em 13 de Dezembro. É o dia de Lúcia (Santa Lúcia de Sicília) que na Suécia foi tomada para Rainha da Luz e significa o regresso da luz do sol depois dos longos meses de Inverno — porque a partir de 13 de Dezembro os dias começam a aumentar. Celebra-se em todas as casas. Manda a tradição que a menina mais nova da família faça de Lúcia. Vestida toda de branco e ostentando uma corôa de velas acesas sobre uma ornamentação de verdura, ela vai de quarto em quarto manhã cedo, cantando a velha canção Santa Lúcia, acordar todos os membros da família e servir-lhes o pequeno almoço. Actualmente este costume já se alarga a muitas Empresas comerciais. Restaurantes e até em muitos hoteis os hóspedes são acordados desta forma tradicional. A «Scandinavian Airlines System»,

(Continua na página 2)

ENCERRAM-SE HOJE com a possivel presença de membros do Governo e outras entidades as Comemorações do 50.º Aniversário

DOS C. F. DO VALE DO VOUGA

Conforme anunciamos, tiveram inicio no transacto domingo, em Espinho, as comemorações do 50.0 aniversário da inauguração do 1.0 troço dos Caminho de Ferro do Vale do Vouga, ou seja entre Espinho e Oliveira de Aze-

A's 10 horas uma girandola de foguetes anunciava o acontecimento e pelas 11 horas, na Igreja Matriz foi ouvida missa em sufrágio dos agentes da Companhia, falecidos. á qual assistiram representantes das colectividades e organismos de Espinho, piquetes dos Bombeiros V. de Espinho e dos Espinho e

Finda a missa, organizou-se luzida romagem ao cemitério municipal em cujo cruzeiro foi colocada uma corôa de flores naturais em homenagem aos ferroviários do Vale do Vouga que ali jazem. Na romagem tomaram também parte as duas corporações de bombeiros locais e as mesmas entidades que assistiram á missa com igual intenção, levando á frente a banda de música de

Durante a tarde esteve em exposição lunto á estação de Espinho-Praia o comboio alegórico com a mesma composição do comboio da inauguração oficial que transportava o rei D. Ma-

Ao fim da tarde, nova e prolongada girândola de foguetes dava como terminada a primeira série das comemotações.

Em Viseu, Sernada do Vouga e Marco de Canavezes (Soalhães) realizaram-se idênticas cerimónias, conforme anunciamos.

Hoje, último dia das comemotações, será observado o seguin-

AS 12 HORAS—Chegada a Espinho do comboio de Viseu com o sr. Governador Civil daquele distrito, representantes das Camaras Municipais e ou-

tras individualidades e instituições das localidades servidas pelas linhas do Vale do Vouga;

A'S 12,30 h. Concentração junto á Estação de Espinho, linha do Norte, das representações Sindicais e outras colectividades de toda a região do Vale do Vouga e instituições ferroviárias para prestar honras ás entidades oficiais vindas de Lisboa e Aveiro, entre as quais se esperam os ministros das Comunicações e Corporações, e ainda de Aveiro, os srs. Governador Civil, Presidente da Câmara Municipal, Delegado do I. N. T. e P., etc.

A'S 13 h.—Chegará à referida Estação o comboio das entidades oficiais e convidados de honra vindos de Lisboa e Aveiro. Formar-se-á um cortejo pela R. 19, até aos Paços do Concelho, onde terá lugar uma sessão de boas

PELAS 13,30 H.-Realizar-se-a no Grande Hotel um banquete de homenagem as entidades oficiais e convidados de honra às Comemorações. Por volta das 15,30 H., havere descerramento na Estação de Espinho-Praia de uma lapide comemorativa, seguindo-se vi-Isita ao comboio alegórico, formado com a mesma composição da inauguração. Pelas 15,45 H. partirá daquela estação o comboio especial alegórico até Oliveira de Azemeis, em cuja estação, pelas 17 h., será descerrada nova lápide comemorativa. O referido comboio, estará de regresso a Espinho, às 18,50 h. Pelas 19,2 H. será prestada despedida na Estação da C. P. às entidades oficiais e convidados de Lisboa e Aveiro. Na de Espinho-Praia, pelas 19,28 h., proceder-se-á á despedida das entidades oficiais e forças vivas da região do Vale do Vouga.

As Festas Comemorativas do Cinquentenário do Vale do Vouga serão abrilhantadas, durante os actos de hoje, pelas excelentes filarmónicas—Banda do Ateneu Ferroviário de Lisboa e Banda do Pinheiro da Bemposta,

Comprimentes de Boas-Festas & GRANDE ESPERANCA DA

Tiveram a gentileza de nos enviar missivas de Boas Festas de Natal e Ano Novo, as seguintes pessoas e en tidades ás quais retribuimos com iguais votos:

Ex.mo Comandante e Corporação da Secção da Polícia de Segurança Pública de Espinho; Francisco Vieira (Pinga) do Rio de Janeiro, Brasil; Joaquim Moreira da Rocha, do Porte; Luis Ferreira da Costa e Ex.ma Esposa do Rio de Janeiro; Joaquim Bessa, de S. Tomé; R. Duran Rodrigues & Filhos, do Porto; Albert & Cie. de Frankental Alemanha; Sociedade Técnica de Artes Gráficas, de Lisboa; Waldemar Lima, de Espinho; N. A. Birros, de Lisboa; Manuel Reis Morais & Irmão; do Porto; Manuel Laranjeira, Jorge Gaspar Coelho, Vitorino Casal Ribeiro Herminio de Almeida Cardoso de Espinho; D. Alina Benavente Machado, de Ovar; dr. José Carlos A Teles Tavares de Luanda; Pedro Luis de Resende do Porto; Casa Desporto de Espinho; António dos Anjos, de Caracas Venezuela; D. Maria Judite de Sousa e Silva Melo, prof de piano; prof D. Matilde de Sousa Costa, Teó filo P. da Costa e Sá. Francisco João Gomes de Castro, José Beça e Meneses Castel-Branco prof Amadeu dos Santos Bodas e Aero Clube da Costa Verde, to los de Espinho; D. Margarida Rosa da Silva Magalhães e seu marido sr. Manuel Pereira da Silva de Lourenço Marques; Manuel Rodrigues da Silva e Abilio Silva de S Paulo, Brasil; Manuel Couto Lourenço Marques; Joaquim Casal Ribeiro e Antero dos Santos, de Luanda; Maestro Virgilio Pereira, do Porto; Manuel Fernandes Viseu, de Paramos; profes. Manuel de Sá Couto Paulo Amorim, Vasco Henriques, Joaquim Luis Rodrigues, Clemente Silvestre Rodrigues Sabença Napoleão Dias Coelho, José Monteiro Daniel todos de Espinho; Direcção do Sporting Clube de Espin o; Manuel Pinto Bizarro, do Porto; Joaquim Assis de Oliveira e Silva, de Grijó Gala; Aleaxodre Amaral Cruz, de Vila Na de Gaia; Heliodoro Pereira da Silva, Silvalde-Espinho; Manuel António Marques Peralta, Paramos; Sociedade Construtora Ideal de Espinho, L da; Sousa, Rocha & Margarido, Lda; e Camilo Troufa, Espinho; Banco Nacional Ultramarino (Agencia); Henriques & Irmão (Luso-Celuloide) Espinho.

O Pé Descalço

Medida Acertadíssima

No prosseguimento da altruísta campanha desenvolvida em todo o País contra o vergenhoso e vexatório costume do «pé descalço», colabora activamente a Direcção G ral do Ensino Primário que recomenda, entre outras medidas, a proficição de entrada nas escolas às crianças descalças que venha a reconhecer-se serem filhas de pais relapsos e possuidores de meios.

Efectivamente, os pontos de vista não divergem vincadamente quanto à cabal resolução deste mau costume do nosso povo pois trata-se de um caso que resulta da falta de brio metivado por insuficiente educação cívica que o Governo da Nação, numa atitude que dispensa qualquer elogio, vai, por certo, em curto espaço de tempo, dar por fado. Para os filhos de indigentes disposm as Escolas de calçado que, será distribuído só aos absolutamente necessitados.

O «Reveillon» do «Nosso Café»

Conforme já anunciamos, vai realizar-se na noite de 31 do corrente o «Reveillon» do «Nosso Café», o qual promete revestir se da maior animação e brilhantismo.

O graciose Salão Nobre do importante estabelecimento de café da nossa terra vai ser pequeno para albergar a numero-sa e escolhida assistência,

Uma excelente orquestra ligeira alegrară o ambiente, ao ritmo de dinâmicas danças modernas. Para o brilhantismo da festa haverá um seleccionado programa de Variedades. E não faltará a tradicional ceia do fim do ano.

Em cada ano que expira a Humanidade, desiludida por ver falhar estrondosamente este ou aquele anseio mais querido e mais justo, alguns dos seus mais nobres ideais e de causas cuja justiça brada aos céus, reanima-se sempre, impulsionada por uma grande esperança de que melhores dias hão de sorrir para ela no novo ano que se avizinha. Este fenómeno universal de inquietação angustiosa e de espectativa ardente, que chega a ser desesperada, repete-se e com uma amplitude verdadeiramente alarmante, em todos os recantos do orbe

O Homem, na maioria esmagadora dos casos, é um autêntico esfomeado do pão do corpo e da alma, sedento de liberdade e justiça social, de paz e amor, de verdadeira dignificação da pessoa humana, de que o sol quando nasce é para todos, quer dentro das nações individualmente concebidas quer no próprio concerto internacional. A' dolorosa desilusão que o ano moribundo lhe acarreta sucede uma grande esperança no novo ano, mas esta rui quase sempre pela base, por carecer dum elemento constitutivo essencial — Jesus Cristo. Estribado em falsos ídolos e quimeras vãs, o Homem, que foge dum passado tenebroso, acaba por esbarrar-se num futuro mais tenebroso ainda e

Prestes a findar o ano de 1958, o ano por excelência do satélite artificial, a Humanidade, ante a perspectiva dum futuro cada vez mais negro e em que se pressente que algo de catastrófico poderá suceder, deposita ardentes esperanças no ano seguinte, como um ano salvador, capaz de imprimir um rumo novo e luminoso a este pobre e desesperado mundo. Mas, nada consetuirá fora dum Cristianismo realmente vivido.

Ao leitor das páginas sagradas do Antigo Testamento, não passa despercebido o pensamento fundamental que das mesmas ressalta, imprimindolhes um colorido muito próprio, desde a promessa divina no Paraíso Terreal a Adão e Eva, através de eloquentes profecias tanto mais frequentes quanto

Toda a vida do povo hebreu, plena de agitação, que vai da mais excelsa glória ao mais atroz sofrimento, se situa à sombra da Grande Promessa. Aliás, a História do Povo de Israel só encontra verdadeira razão de ser, se tivermos na devida conta o Grande Acontecimento Bíblico. A própria lição da História do nosso tempo se encarrega de elucidar os espíritos mais renitentes no reconhecimento da Verdade. E' o povo judaico que vagueia por esse mundo fora, sempre na espectativa do Messias, num testemunho insuspeito e evidente de que êle viveu constantemente agarrado à esperança da vinda à terra do Grande Messias, e que ainda O espera, porque não O quis receber quando Ele esteve entre os homens.

Como os judeus, há tambem muitos homens que teimam em não acreditar em Jesus Cristo, procurando-O onde Ele não está, tão enorme é o desejo que possuem de encontrar a paz e a felicidade duradoiras, tão abrazadora é a sua Sêde de Deus. Em vão tentam atingir Deus, por pôrem de parte o único caminho que os conduz à Verdadeira Vida—Cristo. Não é na satisfação desenfreada das paixões, no crime, nos prazeres, nos bens materiais, no luxo e na ostentação, que o Homem pode encontrar a paz e o amor que tanto deseja. Pelo contrário, acaba sempre por ficar amarfanhado pela desolação, pelo mau estar e pelo vazio acabrunhador que lhe fíca na alma.

A única e verdadeira Esperança para a Humanidade infeliz e desorientada, sob a onda avassaladora do materialismo ateu e da tirania escravizante do corpo e do espírito, é indubitàvelmente Cristo. Seu Evangelho, perenemente actual, é o único farol que consegue desfazer as trevas de todos os erros, iluminar as inteligências e guiar todos os nossos passos, sem receio de desvios, rumo à Eternidade, o único objectivo que realmente determina a nossa transitória jornada através deste vale de lágrimas que é o mundo.

Sem Cristo não pode haver nem paz nem ventura no Mundo. Todo o resto não passa de ilusão funesta, tremendo engano, agitação enervante nas almas, frio gélido nos corações, morte. Só, em Jesus Cristo, a verdadeira alavanca deste nosso mundo, o homem poderá encontrar a paz e o amor de que tanto e tanto carece.

Enquanto a Humanidade não se voltar para Cristo, a sua Grande Esperança, campeará no Mundo o ódio, cobri-lo-ão os erros, a miséria, as ruínas, o caos e a morte. E. no entanto. Ele só aguarda que O chamemos.

o caos e a morte. E, no entanto, Ele só aguarda que O chamemos.

Nas vésperas do ano de 1959, que se pressente ser eivado de imensas dificuldades e muitas interrogações para o destino do Mundo, o Homem sente-se, mais do que nunca, possuído duma Grande Esperança. Mas ela só poderá ser Jesus, o Homem-Deus que, hoje como ontem, no alto do Calvário, está pronto em cada momento que passa a salvar o desvairado Mundo.

Qualquer outra esperança não será mais do que cinza lançada ao vento.

MÁRIO FERNANDO

A Mudança das Linhas

Movimenta-se uma campanha das forças vivas locais, com as autoridades administrativas à frente, em prol da solução dum dos mais sérios problemas do progresso de Espinho — a mudança das linhas.

Tal movimento, que merece todo o carinho e apoio dos bairristas espinhenses que devem pôr o
interesse da comunidade acima
dos seus próprios interesses, corresponde ao desejo natural, espontâneo, justo, dum aterra que,
sedenta de pregresso, pretende libertar se dum dos maiores entraves ao seu desenvolvimento — o
actual e anacrónico traçado ferroviário.

Na verdade, a linha férres, tal como se acha situada, estrangula a vida duma terra deturismo das mais importantes do País, acarretando-lhe aborrecidos e lamentáveis prejuizos, entre os quais a estagnação dos terrenos que marginam a projectada variante a nascente de Espinho.

o turista nacional e estrangeiro, nunca deixa de lamentar que
uma terra de turismo como a nossa est ju em pleno século XX sujeita às aborrecidas consequências de samelhante anacronismo.

A mudança das instalações ferroviárias, é, pois, um imperativo

categó ico do progresso de Espinho, que não pode viver sufocado por peias que podiam ter alguma razão de ser há 50 anos atrás, quendo ainda não existia a pelavra «Turismo» e quando a maior parte da povosção se localizava a poente das linhas.

Erram lamentavelmente, aqueles que supô m que Espinho se desvalorizaria com a retirada dos Caminhos de Ferro do seu actual traçado.

Espinho desenvolveu-se extraordináriamente, mercê das suas
condicões naturais, quando os
comboios ficavam a mais de um
quilometro de distância da praia,
enquanto outras localidades próximas que tiveram estação primeiro do que Espinho, nunca
atingiram o desenvolvimento da
nossa terra.

Sem dúvida que o caminho de ferro é um grande factor do progresso. Mas, hoje, para as terras de turismo tem muito mais importância e automóvel e a camionagem do que o comboio que passou a ser utilizado quasi que apenas pelas classes populares. E para essas, tanto faz passar o comboio pelo traçado actual como mais acima.

A antiga projectada variante, tica hoje mais central para o grosso da população de Espinho do que o local por onde passam actualmente as linhas terreas.

A última lição do Prof. D. Manuel Gonçalves Cerejeira (Cardeal Patriarca de Lisboa) dada, recente ente, na Universidade de Coimbra, foi também um ensinamento para todo o País e até para todo o Mundo.

Não resistimos à tentação de trazer para este nosso cantinho estes brilhatissimos periodos de profunda filosofia política:

"... Por condenar o liberalismo, julgam muitos que a Igreja não ama e não defende a liberdade. Ignoram que no liberalismo a Igreja não condena o culto da liberdade, mas a doença que o corroi e se poderia chamar a elefantiase da liberdade."

"Sem a liberdade não existia a Igreja, que assenta na Fé e no Amor. Nem existiriam cristãos, pois só a sua adesão livre os pode unir vitalmente a Cristo, o qual ensinou que Deus é Espicito e to em espírito e verdade há--de ser adorado "

"Liberdade e autoridade são para o homem e não o homem para elas. A liberdade é dom divino feito ao homem o mais precioso, o que mais o assemelha a Deus, o que o torna senhor do seu destino. Mas não é um dom absoluto; tem de ser condicionado, limitado, regulado, para se exercer no sentido do homem, is to é, da verdade e do bem."

"A autoridade existe precisamente para garantir as condições necessárias ao seu justo exercício. Na vida social, a liberdade não subsiste sem a autoridade. Tambem esta vem de Deus, para o servico do homem; neste sentido pode afimar-se que a autoridade é para a liberdade e não vice-versa. Onde falta a autoridade morre sempre a liberdade; esta degenera em licença e acaba na tirania."

"Poderia resumir se o que precede nos seguintes termos com Daujat: toda a verdadeira autoridade não pode governar se não liberdades, e a liberdade humana não pode exercer-se e desenvolver-se senão sob a direcção de autoridades "

Hildebrando Vasconcelos

CINE-CLUBE DE ESPINHO

-No dia 7 de Janeiro próximo, pelas 21,30 h. no Teatro S. Pedro, tem lugar a 48 a Sessão Normal com a exibição do filme « Marty», premiado pelo mais categonizado organismo católico de cinema.

IIII -10 andar no ângulo das ruas 7 e 22. Ver e falar no mesmo prédio.

e a Gerência de

Aniversários

FAZEM ANOS: Hoja, dia 28, a senhorinha Marta Lucilio Reis B prista, a mentan Glória Pais Loureiro, filha do st António Pats Louratto de Silpolde; os ses Fousto da Rocha Napas Antô nto Gil. Vicante Monuel P. de Sousa e Anibal de Olivetra Rocha;

-Amanha dia 29. as meninas Maria Fernanda Alves de Sousa, Maria Alzita Machado Pais filha do st. Antero Joaquim Pais e Maria Elsa de Jesus' filha do st. Américo Jo. é António; as stas. D. Maria Mendes de Jesus esposa do st Manual Francisco Arete, de Silvalde, e D Júlia Ramos Comosinha Subança, esposa do st. Clemente Silvestre Rodrigues Sobença;

-em 30 a menino Maria da Encarnacan P Gutu Battettos, filha da sta. D. Marta Buttaitos, e o st. Manuel da Cos-

ta Marques;

- em 31. a sta. D. Branca Matta de Catvalho; os sts. Manuel Ribatto de Matos, Domingos Alves Vieira Junior, de Paramos. e Clemente Silvestre Rodrigues Sabarco;

-em 1 de Joneiro, as stas. D Palmita Battos de Almeida Resende, esposa do st. Alberto de Oliveira Resende, e D Elvira Cardaso Quintas; o menino Adelino Gomes M de Almeida, filho do st, Joaquim Matos Almeida, e os sts. Fernando Ramos Pereiro. Manuel de Sá Reis, Alberto de Pinho Faustino, e José Alves de Oliveira Paixão, de Para-

-em 2, as stas. D. Rosa da C. Reis Amatal esposa do st. Tobias Amatal, de Riomedo, e D Barnardina Rodrigues da Silva, esposa do st. José Francisco da Silvo Junior; os ses. José Maria Marques, José de Ol vetra Pais, de Paços de Brandão e Moises Pereira Ganicho, de Silvalde,

- em 3, os ses. Artur Dias Cruz Padro José F do Costa e Diamentino Mattins Vasconcelos, do Porto, e o menino Angelo C. Ribeito, filho do st. Manuel José Ribelto.

O Natal dos Pobres Foi distribuido um bodo a cerca de 600 familias pobres de Espinho

O Centro de Assistência Social de Espinho vendo coroado de êxito a sua l uv vel iniciativa, distribu u na vé pera de Natal um bodo as s pobres de E pinho beneficiando cerca de 600 f mílias. O bodo constou do seguinte:

Familias menos numerosas

Bacalhau .				
Azeite			*	250 gr.
Batatas			STATE OF THE PARTY.	1.500 "
Pão de milho				1.500 "
Couves				2
Lenha				lukg
II - Ilia	400		-	Nen

Pamilias III s numbrass Bacalhau 1 000 gr. 2 500 " Pan de milho 2.500 " Couves Lenha ·

Grac s a esta fo z iniciativa e a outres com idêntico fim. pode dizer-s que em Esp nh ni guem passou fome no vespera e no ois de Natal findo.

Bem bej m os que para tal contribu ram.

不是是不是是不是是不是是不是是不是是不是是不是

"Cafeeira dos Cem S.A.R.L."

o nosso cafe

deseja à sua Ex.ma Clientela

地对此不知是不知是不可是不可以是不知此不可是

Boas Entradas e um Novo Ano Próspero e Peliz

a Canselha de Administração da

(Centinuação da página 1)

por exemplo, celebra desde alguns anos já, o amanhecer de Santa Lúcia. Toda a gente tem de estar no escritório de manhã cedo, ainda noite, mas ninguém falta a esta magnífica cerimónia.

Na Noruega, na véspera de Natal, as igrejas celebram um serviço especial para as crianças. Depois os sinos repi-

cam anunciando o inicio do Natal.

O Pai Natal chega nessa mesma noite a todos os lares Escandinávos e os presentes são abertos imediatamente. Parece que o povo na Escandinávia é muito mais im-

paciente do que em muitos outros países em que os presen-

tes são abertos apenas na manhã seguinte. E curioso notar que os correios na Escandinávia recebem de crianças de todo o mundo uma infinidade de cartas dirigidas a Santa Claus, Escandinávia. Estas cartas são sempre respondidas com um alegre e colorido postal.

Na madrugada do dia de Natal, é a altura do grande serviço religioso na Suécia. Na província ainda se usa ir para a igreja de trenó à luz dos archotes. As igrejas, cheias até à porta, estão iluminadas por centenas de velas.

O Almoço do dia de Natal é um acontecimento; e tão grande e requintada é esta refeição que no dia 26 é também feriadol As celebrações do Natal estendem-se até à Epifânia.

Rapazes vestidos a representar os 3 Reis Magos, vão de porta em porta cantando cânticos de Natal e recolhendo esmolas para os pobres,

O Natal na Escandinávia á uma experiência ímpar para

o visitante sstrangeiro. Mesmo aquele que não possua família ou amigos na Escandinávia, sentir-se-á envolvido pelo ambiente de Natal que emana de todos os cantos da Escandinávia; um Nalal

cheio de tradição e de poesia. Também a bordo dos aviões da SAS haverá celebrações especiais de Natal. Todas as aeronaves serão decoradas interiormente com motivos de Natal. Haverá menus especiais, toalhas e guardanapos com motivos de Natal, etc.

Máquinas de Costura «OLIVA»

Um lar sem Máquina «Oliva» Não é completo em beleza... Pois uma « Oliva » é o requinte D'uma casa Portuguesa...

O Agente Oficial em Espinho Ilidio Neves

Deseja aos seus estimados clientes e Amigos, um Novo Ano cheio de Felicidades

Aviso

A firma Alfredo de Oliveiro Reis Sucrs. com sede no «Quiosque Reis», Avenida 8, em Espinho, vem por meio deste aviso, prevenir tôdos os seus Excelentissimos clientes de «Números Certus» da lotaria que a partir da l.a extracção do ano de 1959 inclusivé suspende a venda dos mesmos, por motivo alheio à sua vontade.

Espinho 23 de Dezembro de 1959

A Gerência

Defesa de Espinho Preços das assinaturas para o Ultramar

e estrangeiro A partir do p óximo ano, as as.

sinaturas para as provincias ultramarinas e países estra ge os sof em um aumento de 10\$00 anuais, seja qual for a forma de remessa (semanal, quinzenal, ou mensal por via maritima ou aéria).

Mantem se o preço de 50\$00 anuais para os assinantes da metrópole portuguesa que nos enviem adiantad mente quela importa cia poupando-nos as despesas de cobrança.

As assinaturas cobrada pelo Correio serão ac esc das da taxa de 2\$50 por cada recibo.

Nas terras onde haja apenas um assinante o custo da assinatura será acrescido da taxa e 4\$00 para compensação das respectivas despesas.

A cobrança pelo Correio iniciar--se-á 15 dias depois de ter come çado assinatura.

Aos assinantes do Brasil e Ultramar

São bastantes es assinant s em terras brasileiras e nas provincas portuguesas do Ul ramar que estão em divida pa a com o nosso jornal.

A es es assinantes nos dirigimos por este meio lembras do lhes que a nossa Administração luta com dificuldades para manter o pe iódice e que por isso não devem demo ar a saldar os seus débitos a fim de não sofrerem, além da suspensão outras medidas que acharmos conveniente. Pagamento adiantado de assinaturas

Dignarau -se pagar adeautadamente, a sua assinatura de ano de 1959, os prezados assinantes seguiutes, aos quais estamos muito gratos:

Jo ge de Brito e Cunha, de Sintra; Moisés Pecinha Fernandes, do Rio de Janeiro; Manuel Fernandes Viseu, de Paramos; Autó nio Rod igues Gomes, de Espinho, Domingos alves Pereira de Esmojäes, Anta, Alexandre A. Amaral Cruz, de Gaia.

28 de Dezembro de 1958

Casamente

Na Igraja paroquial de Espinho calabrou-se no dia 20 daste més, o casamento da senhortnha Bernardete de Almetda Morais, filha da sra. D Deolinda da Almeida Meturs, a do se Manuel Rodelques Morais, cabo do mar da nossa prata, com o sr. Carlos Alberto da Silva Jeró. nimo, empregado da Empresa de Pesca de Avetro, filho da sta. D. Adelaide da Silva Dias e do st. João Jerónimo Dias.

Ao acto, que se tealizou no mater intimidade, compareceram a avó, tio e ismão do notva e os país e outros parentas do noivo.

Aos noivos foi servido almoço no Grano de Hotel de Espinho -Desejamos-the felicidades.

Pedido de Casamento

No passado dia 8 do corrente, fot pedido em casamento, pelo st. Ricardo Pinho Branco Miguel e sua esposa D. Catolina Francisca de Oliveito, residentes nesta localidade para seu filho António Pinho de Sousa Miguel, a senhorinha Meria Cacilla de Olivetta Mota, filha do nosso assinante e proprietário nesta Vila. st. Anibal Petetra Mota e de sua asposa sta D. Maria do Catmo Marques de Olivetta Rios.

O enlace tealizat-se à brepemente.

Em férias

Encontram-se entre nos com suas Ex mas Familias, a passar as festas da quadra, os Ex.mos senhores: Dr. Augusto de Castro Soares, tlustre inspector Supertor de Soute, e Dr. Manuel de Passos Coelho, mer.o Juiz de Comarca de S. Padro do Sul.

-Também voto passar o Natal com seu mattdo e filhinho, em companhia de wans pats, a sta D Marta Terasa Andrade de Penho Garcia, filha do se. Fernando Teixaira de Andrade.

Amigos de Bem-Fazer

Do nosso prezado amigo sr. Manuel Fernandes Viseu, de Paramos recebemos a quantia de 350\$00 para ter a seguinte distribuição:

Intenção Particular . . . 150\$00 Patronato da Divina Provi-

Assinatura da «Defesa» de 1959 50\$00 Soma esc. 350\$00

O tambem nosso prezado Amigo sr. Alberto Fernandes Padrão, ausente em Caracas, Venezuela, enviou-nos um cheque em dolares que produziu, liquido, Esc. 1.267\$00, para ter a seguinte aplicação:

Cofre da Banda dos B. V. de Espinho Pobres Protegidos deste Para os empregados da Defesa de Espinho e Tipografia Espinhense O sobrante para o Patrona-

200\$00 to da D. P. 167\$00 Soma Esc. 1.267\$00

500\$00

200\$00

200\$00

- Também o nosso estimado amigo sr. A. M. nas enviou 100\$00, sendo 40\$00 destinados a uma senhora envergonhada cujo nome indicou, e o restante para os demais pobres nossos protegidos. - A todos os generosos benfeitores,

aqui expressamos o nosso reconhecimente em nome dos beneficiados.

linema infantii

Hoje, peles 11 h., o Cine-Clube de Espinho promove mais uma sessão de cinema infantil dedicado especialmente aos filhos dos seus asseciados, a quel tem lugar no Salão de Festas do Sporting de Espinho.

Rapaz para escritório

Serviços de paquete e ontros, admite-se. Habilitações minimas, 4.a classe de I. Primaria; não sofrer de qualquer molestia.

Ordenado 300\$00 mensais. Carta es. crita pelo próprio, dirigida á Redac. ção deste jornal, á R. E.

PINTO DE MAGALHAES, L. DA BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: Cinquenta e dois milhões de escudos

PORTO-Rua Sá da Bandeira, 53-Telef. 20133 (P.P.C.) 7 linha LISBOA-Rua do Ouro, 95-Telef. 366056 (P. P. C.) 5, linhas AMARANTE • ARCOS DE VALDEVEZ • PENICHE • FATIMA

Correspondentes no Rio de Janeiro:

PINTO DE MAGALHAES, L.DA - Rua do Ouvidor, 86

faça render as suas economias depositando-as em

MAGALIIAIS,

BANQUEIROS

Todasasoperaçõesbancárias

FUGA

(para a escritora brasileira Leonor Teles com a admiração de Jorge Ramos)

POESIA: música do Sonho - Borboleta: pólen feito flôr, e a flôr que vôa condenada a ser pólen...

—Surprendemo-nos, em certos ins-

tantes, de olhos fixos numa abstração, nesse letargo que tem obcessões de imobilidade. Não pensamos... Medimos o silêncio. E o momento do vácuo -para além da Vida e da Morte. -A música de Wagner tem o sorti-

légio do sol da meia-noite.

-Não há mulheres boas nem mulheres más. A mulher é uma fatalidade deliciosa como certos espectáculos trágicos da Natureza.

-O génio de Franz Sillampâa é uma ponte de oiro sobre o abismo das mais caliginosas interrogações.

-Os grandes artistas deram à Dôr a trágica imponência duma mendiga vestida de rainha...

O Amor é senhor absoluto; não depende de nenhum sentimento. Até o proprio odio serve o Amor... -Grande virtude que encerra todos

os pecados: fazer da vida uma imagem da Eternidade. -O Pensamento é o sangue do esti-

lo. Uma forma opulenta sem a Ideia é um vestido sem corpo. -Para os poetas o INEXPRIMÍVEL

è uma das suas FORÇAS DE EX-PRESSÃO. -Na música de Grieg o universo é uma estrofe. Foi construida com as-

tros ... -Dentro do nosso cérebro há sempre um mundo diferente daquele em que vivemos. Dentro da alma uma constante tentativa de evasão.

-A literatura que descreve é natureza morta. A pintura que sugere é estilo vivo ...

-A Imaginação é o suor do espírito. -Os astros são os candelabros que Deus acende todas as noites para ler os mistérios do Universo.

-Há certas confissões feitas em voz baixa que trazem em si a força imperiosa de cem mil gritos ao mesmo tem--As estrelas são as aranhas do céu

tecendo as teias das nuvens. -A nossa sensibilidade é a moldura de certas paisagens interiores.

-Tudo na Vida é uma experiência. O próprio individuo é apenas uma oportunidade da qual depende... -As virgulas são os «maples» onde

descansam as palavras. - A Poesia é a mãe lunar da Tristeza: numa alma de poeta flutuam mais cadaveres de estrelas do que ninhos

de flores... -A Vida é uma contradição. O homem uma interrogação. Nisto se resume o mal estar cósmico do Universo. SONO: espelho onde a Morte acorda por momentos da eternidade.

-As pirâmides são os dicionários do deserto. -Certas borboletas perecem-me

samores-perfeitos com asas ... - As grandes paixões são perigosas. Os climas quentes são os que produzem mais febres.

-E na forja do destino que a nossa vida se molda, e é na mesma bigorna que a Morte martela as horas do nosso destino.

RUBENS pintava com um violino invisivel cujo arco era o arco-iris molhado em poesia.

-Há um meio infalível de conquistar uma reputação de filósofo: é confessar o maior desprêzo pela filosofia. - Viajar-é beber a emoção da pai-

sagem. O galo é o despertador que a Aurora tem na mesa de cabeceira do sol. -Sonhar é atribuir ao cérebro um sistema cardíaco - onde corre o sanque da alma.

Vidro em chapa cortado e colocado = em qualquer localidade =

Pernando de Sousa Mota

Deseja Bom Ano Nove a fodes os Rug 18-675 ESPINHO Telafone 480

farmácias de Serviço HOJE:

Farmácia Santos

2.º felta - Farmácia Teixeira Santes Higiene - Grande Parmácia de Espinho Sábado - Farmácia Higiene

PREDIO - VENDE-SE

Em Anta, a 200 metros de Espinho, na linha de continuação da rua 31. Optimo local, de bom futuro. Para rendimento, com 3 inquilinos. Casa e terreno para quintal e construção. Serventia carral por duas ruas e com direito a água do póço vizinho.

Cerca de 1.000 metros quadrados. Preço 80 contos. Tratar com Rufino Pereira, Rua 7 n.º 299, ou com o proprietario. Manuel Pereira, Porto d'Ave, cione 7428.

DAVID MATOS E SILVA D'OLIVEIRA LOPES, CHEFE DA SECRETARIA DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ESPINHO:

Faz saber, nos termos e para os efeitos do artigo 10.0 da Lei n.o 2015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do Recenseamento dos Eleitores do Presidente da República e da Assembleia Nacional para o ano de 1959 terão início em 2 de Janeiro próximo e terminarão em 15 de Março, podendo inscrever se:

1.0-Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados que saibam ler e escrever

português; 2.0-Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados que, embora não saibam les e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional ou imposto sobre aplicação de capitais;

3.0-Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores o emancipados com as seguintes habilitações

minimas:

a) - Curso geral dos liceus;

b)—Curso do Magistério Primário; c)-Curso das Escolas das Belas Artes;

d)-Cursos do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;

e)-Cursos dos institutos comerciais e industriais;

4.0-Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixedas nos n.os 1.o e 2.o. Para efeito do disposto deste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas,

divorciadas judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras que vivam inteiramente sobre si; 5.0-Os cidadãos portugueses do sexo feminino que, sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

a)-Pela exibição de diploma de exame público, feita perante a comissão que funcionará na

séde da respectiva junta de freguesia; b)-Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e

assinatura; c) - Por requerimento escrito, lido e assinado pelo proprio perante a comissão referida na alinea a) desde que no mesmo requerimento assim sija atestado, com autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d)-Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o artigo 13.0 da citada Lei.

A prova de pagamento referido nos n.os 2 o, 4.o e 5.o faz-se:

a)-Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos nú-

meros ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor; b)-Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da secção de finanças.

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre êles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

A prova das habilitações referidas no n.o 3.o faz-se:

Pela exibição do diploma do curso, da certidão ou da pública-forma respectiva, perante a comissão a que se refere a alínea a), ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no artigo 13.0 da citada Lei.

Não podem ser eleitores:

1.0-Os que não estejam no goso dos seus direitos civis e políticos;

20-Os interditos por sentença com transito em julgado e os notòriamente reconhecidos como

dementes, emb ra não estejam interditos por sentença;

3 0-Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados; 40-Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gosem de liberdade

condicional; 5.0-Os indigentes, e especialmente os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.0-Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de cinco anos;

7.0-Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como Estado independente

e à disciplina social; 8.0-Os que notóriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos com direito a voto poderão requerer a sua inscrição no recenseamen. to ao Presidente da Comissão Recenseadora, por intermédio das comissões de freguesia, e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, estado, profissão. habilitações literárias e morada.

Quaisquer esclarecimentos relativos à inscrição podem ser solicitados na Secretaria da Câmara Municipal, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, ou às comissões de freguesia, durante as horas normais de serviço.

Para constar, se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser atixodos nos lugares do estilo, sendo um publicado no semanário "DEFESA DE ESPINHO", deste concelho.

ESPINHO E SECRETARIA DA CÂMARA MUNICIPAL, 15 de Dezembro de 1958.

O Chefe de Secretaria

David Matos e Silva d'Oliveira Lopes

Rendas - Miudezas - Camisaria Gravataria - Malhas - Las para tricot - Artigos para cintas

António de Oliveira Ventura

Cumprimenta os Ex.mos Clientes eAmigos e deseja-lhes um Novo Ano Feliz

Rua 23 N.o 364

ESPINHO

Rue 23 m.º 55 (Mercede)

Tabacos nacionais Revistas Loteries e Jornais

Deseja a todos os seus clientes e amigos os sinceros votos de um Ano Novo próspero e venturoso Gerência: Mauro Amorim

Para maiores de 18 anos...

Temos a melhor oferta, que V. Ex a pode fazer a sua Ex.ma Esposa... Filha...etc..., na quadra festiva que se aproxima.

Uma máquina de tricotar, mas, "Busch". agora valorizada com a nova "S per Busch" que faz tudo..., desde os canelados, ponto inglês, malha plissada etc.

La «Shetland» a pêso. 200\$00 o Kg. Agentes em Espinho, Casa das Meias e Casa das Las na rua 19 Tel. 142.

Que flagelo!!!

Só as tem, quem as deseja ter! Usando . QUEIM . X., desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.

À vende nes Fermécias

cuspir na via pública

Reclama-se contra o péssimo hábito de cuspir na via pública e toda a pessoa que se presa de ser limpa devia atender

à resiamação. Eis um brado neste sentido publicado

por um diário do Porto: L' realments truste o motivo que me luva a escrever esta carta. Trata-se de uma praga que invadiu, infelizmente, o nosso País, há já alguns anos. Não é nenhuma piaga de galanhotos, (talvez melnor fora) nem tão pouco uma doen-9a. Foi, digamos, um victo. E um victe do mais nojento e imoral que se possa supor: é o hábito de cuspir na rua, ja forcemente incrustado em velhos e no: vos. Já há alguns ance se fez uma campanha, aliás p:incipio de campanha que, como se sab, não deu nada. Era por muitas e os polícias eram os primeiros a cuspir, embora distra idemente.

Porque não se fazem afixar cartazes nos lugares permindos? Em todos os paises, mormente na Inglaterra, não se vê um individuo caspir no chão, pois que isso é considerado uma ofensa a moral pu lica. Porque é que cá não se há-de fazer o

mesmo? Ainda não há muitos dias que os meus sapaios foram vitimas duma «agressão» desse género. A única observação que eu pusso fazer a isso é a seguinte: «L' triste !»

Dizia há dias um jornal inglês que Portugal, em virtude da visita de Isabil II, era o País surienco por excedência. Mas os estrangeiros não sabem e que qualques portugués deve saber: Quando ao longo dum passeio se passa á frente duma pessoa, é necessário que se passe dois metros a barlavento, e mesmo assim com perigo. E se não tomar em es a precaução ... quem lucra são os engraxadores...>

Evidentemente que o nosso leiter tem razão. Este hábito envergonha-nos, vexa-nos em face de estranhes, sobretudo dos estrangeiros. Mas é um vício de dificil correcção, pois ele revela, sobresudo, falta de equeação, e não é com mulias ou outras penalidades que se ex inguisa tão cedo. Davia faser-se. sim, uma larga e insistente prop ganos educativa, especialmente nas escolas of dials, comi canco pelas crianças que frequentam as primeiras letras. Apontar-the os inconvenientes e ca perigos que podem advir desse baixo hábito, incuis-lhes noções de brio e de higiene, eis o que se nos afigura indispensável para a pouco e pouco, ir dess parecando tão noj nio hábito. E não se á ainda para desprezar uma aturada companha junto das fábricas e das oficinas, fazendo ver sos trabalhadores e a quantos sultivam tal vício (o els está tão generalizado em pessoas e classes de toda a ordem), que não pode considerar-se decente e brioso, civilizado, enfim, todo aquele que escarra na via pública.

(Liga Portuguesa de Profilaxia Social)

De vez em quando chegam-nos às mãos missivas de conterrâneos ou semi conterrâneos nossos que se encontram na India Portuguesa ao servico da Pátria, em que manifestam o desejo de se corresponderem com meninas ou senhorinhas de Espinho, na esperança de que na troca de correse pondência encontrem um lenitivo à nostalgia que o seu afastamento da Mãe Pátria e da terra natal lhes provoca tornando-lhes penosa a nobre missão em que se encontram para garantia da integridade daquele território português.

Um desses militares saudosos do torrão natal, da familia e dos amigos, mas firmes no cumprimento do dever. que pedem «Madrinha de Guerra». é: Carlos José, 1.o cabo n.o 363/58 Esquadrão de Cavalaria n o 4 - Bicholim -Gôa, India Portuguesa.

Na carta que nos dirigiu este brioso militar exprime o seu desabafo patriótico nestes termos bem proprios de um soldado português:

Agai a gente passa maus bocados com estes bandidos da União Indiana que tanto trabalho nos têm dado. Têm feito patifatias sem conta e por sorte não os temos apanhado em flagrante para lhes ensinarmos quem são os pore tuguéses; mas estes cobardes fatem tudo à traição. De frente não aparecem, pois sabam quam etam os antigos por tugueses, de maneira que não se atrepem a vir de frente. Nos agui não estamos

dessa forma passar melhor o tempo. -O outro pretendente de agora é: Américo Gomes Alves, 1.0 cabo de Cavalaria n.o 192/57 - Molém - Goa - India Portuguesa.

no céu, como é de calcular, e é por isso

que eu desejava uma madeinha para

É também um antigo leitor da «Defesa de Espinho» a quem, igualmente custa a suportar as saudades desta encantadora praia onde se sentia feliz.

Ai fica o apêlo às bondosas meninas e senhorinhas de Espinho. Atende los é, além de um louvavel gesto cívico, uma prova de apreciável sentimento humanitário.

> Vende-se Casa VILA CARDOSO

Rua 21 N.o 840 e c/ jardim quintal. Falar: Café Gil-E-pinho

Rapazes (Curso Misto).

Ciclo Preparatório (Industrial e Comercial), Curso Geral do

Colégio de S. LUIS

PRAIA DE ESPINHO Telejone 60

Internato e Externato para la pazes Externato - 3.0 ciclo para la eninas

Ensino Liceal: 1.º e 2.º ciclos-para Papazes.

3.º ciclo, 6.º e 7.º de Letras e

Ciências-para Meninas

Cométcio.

Instrução Primária e Admissão

aos Liceus e Escolas Comerciais

Sob a nova gerência de

Clemente Silvestre Rodrigues Sabença



Estação de Serviço Espicializada SHELL Venda de carros usados

Lavagens, Lubrificações, Gasolina, Gasóleo, Oleo Secções de: Mecânica, Chapeiro, Pintura, etc.

Telefone 552

Rua 62 n.º 384

ESPINHO

LOUÇARIA GUERREIRO

CONFEITARIA, MERCEA-

Especialidades diversas e Regionais—De-pósito dos Vinhos da Real Companhia Vi-nícola do Norte de Portugal, dos Biscoitos Paupério e da Água da Terra Nova

JULIA BARBOSA LOURENÇO

Gerência de João Leurenço

Telef. 204

Rua 19, 264

ESPINAO

NOVIDADES - UTILIDADES - LOUÇAS VIDROS - CUTELARIAS - FOGOES - E COFRES -

FERREIRA & COUTO

Rua 16 n.º 485-Espinho-Tel. 165

(Junto aos Bombeiros V. Espiahenses)

Maria de Lurdes M. Duarte

Trata de funerais dos mais modestos aos

mais luxuosos e de trasladações para qualquer ponto do País, observando-se a maior pontualidade em todos os serviços PREÇOS MODICOS

Telefone 191 (a qualquer hora)

Rua 11 - 545 - Espinho

Casa Funerária

Ensino Técnico:

Casa Fundada em 1920 PASTO VINHOS DE

Telefone, 62

Rua 16 n.o 1023 - Espinho

Especialidade em Bolos, Doces regionais fabricados na mesma confeitaria Serviço de Café, Chocolate e Cacau Manuel Augusto de Castro

Rua 19 n.o 196 - Telefone 483 ESPINHO

N.a J.a da Conceicão MENINAS PARA

Avenida 24

ESPINHO Telefone 303

Internas,

Semi-internas,

e Externas

Marmoraria Artística «APL» Adriano Pereira Lopes

Oficina Mecânica Fundada em 1897 Execução de todos os trabalhos em Már-more, Escultura e Polimento Mecânico

Afinador de Pianos Rua 7 - 561 - Tel. 565 - Espinho

Cabacaria da Praça Rua 23 n.o 55 (Mercado) Espinho MAURO AMORIM

Jornals, Revistas, Lotarias, Tabacos Nacionais, Rolos Fotográficos e Revelações

& Bernardes, L.de ARMAZENISTAS DE MERCEARIA CEREAIS E GORDURAS

Quintas, Faria

Agente em Espinho da Companhia Pro-dutora de Malte e Cerveja Portugalia CERVEJA PRETA MUNICK e Refrigerantes SCHWEPPS Angulo das Ruas 16 e 25-Tel. 190 Espinho

Cervejaria e Restaurante Aquário

Manuel Rodrigues Mourinho Rua 19 n.º 28 - Telefone 377

Almoços o Jantaros - mariscos conservas e cervejas ao copo

Sociedade Industrial de

Padarias de Espinho, L.da

Especialidade em pão sem fermento arti-

ficial-pão sistema espanhol tosta azeda e

biscolto tipo «Valongo». Fabrico esmerado

pelos mais modernos e higiénicos proces-

PADARIA

CENTRAL

Padaria Perreira

Ao «Ponto Chic»

ANGULO DAS RUAS 8 B 19

Elias Pereira Tavares & C.a, L.da

Pastelaria e Mercearia fina, pre-

sunto, fiambre, paio e queijo das

melhores procedencias - Bebidas

finas e diversas especialidades

M. Nunes da Silva & C.a Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos Especialidade em pão com fermento natural

Todos os dias as deliciosas «Vianas d'Austria» Séde: Rua 19-245 - Filial: Rua 62-691 ESPINHO

Padaria Mecânica Pérola de Espinho de FARIA & IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo. bijou, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiéne é a divisa da Padaria «PEROLA»—Entrada Livre

Rua 16-231 - Telef. 84 - Espinho

Padaria e Confeitaria "MOBBIAT" A Casa mais elegante de Espinho neste género MATOS & IRMÃO

Rua 18, 955-957 - Tel. 127 - ESPINHO Esmerada fabricação de pão de todas as qualidades, Vianinhas d'Austria e as afamadas - Mariasinhas». Secção de pastelaria: o melhor e mais variado fabrico de pastels. Completo sortido de doces finos e biscoitos para chá, Pão de ló, Fogaças e Caladinhos Asselo e higiéne é a divisa desta Casa. Distributção ao domicilio

Filiais em Estarreja e Paços de Brandão

Padaria Afonso

V.º de Afonso Ferreira Gaio PÃO DE TRIGO E DE MILHO Especialidade em fabrico de

Pão Integral Rua 14-863 ESPIAHO Tel. 16

sos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País Angulo dus Ruas 14 e 23 . Tel. 135

Cereais, Azeites ARMAZENISTAS Armazens e escritório: ANGULO DAS RUAS 18 e 25

Telefone 52 - ESPINHO

Armazém de Mercearia, azeites, farinhas e cereais MÁRIO FORIUNA COUTO

Depósito de Açúcar, Toucinho e Gordura

Telefone 305 Rua 9-433 a 447 - ESPINHO

Moreira

Telefone 31 - Espinho fábrica de Guarda-sois

Gabardines e Sobretudos Camufly
GRANDE MARCA Calçado de todas as qualidades, Chapéus de homem, Malinhas de Senhora, Luvas, etc. Grande sortido

PENSÃO DO PORTO

Junto ao Teatro S. Pedro Telefone 391—ESPINHO

PENSÃO RESTAURANTE LUSO-IMPERIO

Junto ao Casino Telefone 294—ESPINHO Propriet ario: MANUEL VENTURA

Serração a vapor DA PONTE DE ANTA Francisco B. de Castro & Filhes, b.da

Soalhos, forros aparelhados, madeiras para a construção civil e caixetaria Telefone, 67 - ESPINHO

FABRICA DE MOBILIAS E OBJECTOS UTILITÁRIOS

Vimes, juncos, mistos e palmito

Rua 14 n.º 1244 a 1252 ESPINHO

HERCULES

Fábrica de artigos de Celuloide e Plásticos AFONSO HENR QUES

Apartado 40 - End. Teleg. HERCULES Telefone, 144 - ESPINHO

Casa Padrão

Francisco Fernandes Padrão

Rua 16-681 - Telefone 168

Artigos de picheleiro, bombas, torneiras louças sanitárias, montagens de quartos de banho, etc.

Rádios Philips

■ Uma marca que se impõe ■

DIAS&IRMAO, L.DA

Os únicos agentes oficiais no conceiho de Espinho VEND S & PRONTO F A PRESTICÕES

de HENRIQUES & IRMAO. L.DA

Fábrica de Artigos de Celulcide e Plásticos

Telefone, 70 ESPINHO Apartado, 22 Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentes, Óculos, Espelhos, Calçadeiras, Carteiras para passes, Bolas, Rocas, Benecos, Máquinas para barbear, etc., etc.

Estima, Valente & C.a. L.da FABRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Especialidade em caixas APLAINADAS e MARCADAS para embalagem de figo Tel.28 - Teleg. ESTIVALENTE - ESPINHO -

MOPE, L.DA (Agência Informadera Comercial) Proprietária do Boletim «Guia de Crédito»

A maior Organização estabelecida no País

NOVAS INSTALAÇÕES NO PORTO:

Rua de Sá da Bandeira, 235/1º Telef. 24655 e 28468

LISBOA Av. da Liberdade, 105 End. Tel. GUIATO Telef. 35419

VINHOSD E ParaoPaise Exportação

PORTO

Rua da Estação, 103 Telefone 51287

> GALA Rua do Barrão do Corvo, 401

TORRES VEDRAS Rua do Brigadeiro Miranda Palha, 3 a 7

Telefone 159

Telefone, 390400

REGUA Rua dos Camilos, 142

Telefone 196

ESPINIO

Avenida 24 N.o 245 Telefone 178

Fábrica de Vinagre e Aguardente Vínica Vinicola Abastecedora, L.da

Fogões Eléctricos «Vulcano» e «Térmico»

Simbolo de asseio e economia . Garantia e assistência técnica, da

Fábrica Progresso

(Manuel Francisco da Silva & C.a L.da) ESPINHO

Fabricantes de outros artigos tais como: Fogareiros, Irradiadores, Ferros de engomar, etc., etc.

A' venda nos estabelecimentos locais:

Louçaria Guerreiro - Rua 16 n.o 483 Radio Luz - Rua 23 n.o 236 Rádio Electro Bobinagem - Rua 18 n.o 776

IRAM SFOROS

Campeonato Nacional de Futebol da II Divisão (Zona Norte) A 16 a jornada

Boavista 1 Espinho 2

Jogo sealizado no Campo «Dr. António Mascarenhas Junios», no Porto,
sob a sebitragem da Carlos Cachorseiro (Braga) As squipas formaram:
BOAVISTA: -Lavi; Franco e Olivaire; Alcino, Manseo e Mário Campos; Astur, Luso, Guilherms, Adriano e Ger-(por motivo de la Bo contraida ao efectusz megaifica defesa a desfezaz um centro, foi substituído nos últimos 80 m. por Varele); Padrão e Alberto; Adriano, Astus a Alcobia; Carvalho, Dieste, Juan. Walter e Silva.

O 1 o tempo findou com as equipas empatadas a 1-1: os espinhenses marcaram primeiro aos 24 m., por intermédio de Walter tendo os portuenses conquistado o «golo» do empate por Adriano, na sequência dum felhenço espactacular do guarda-rades da Costa Verde. Nos derradeiros 45 m o Sp. de Espinho alcançou o golo do teiunto de novo por intermédio de Walter, quendo faltavam 2 m. para termi-

par a partida. Do importante jornal desportivo «A Boles, de 22 do corrente, transcrevemos para os leitores, com a devida vénts, alguns passos da magnifica crónica que all se publica acerca do jogo em questão, crónica essa da autoria do ilustre jornalista desportivo portuense Justino Lopas.

«Exibição Mais Sensacional Do Que a Vitória»

«O melhor elogio que poderá fazar--se so desafio resume se nesta verdade: o fim chegou depressa de mais! Com efeito, este Boavista-Espinho foi daqueles encontros emocionantes, correctos e de apreciável nivel técnico, que o espectador, sobretudo o que vive alheio so resultado, gostaria de ver prolongado. Não se esperaria tanto em macanização de jugo e espectaculosidade de duss equipas que pensavam sobretudo no resultado.

Mas a ambição de pontos não mata a baleza do futebol quando os jogadores não se limitam a lutar apenas com os músculos e o coreção, isto é quando pôsm so serviço do seu jogo o cérabro. Lutaram fronte a frente 2 equipas de mesma igualha, dignas uma da outre, como conjuntos de futeboltatas, de atletas e de homens, num jogo de bos memória sobretudo para os que esbem interpretar e desfecho de 90 minutos de futebol... Se é verdade que o Boavieta não fez tudo quanto podia para ganhas o desafio, não deixa de ser menos carto qua perdeu perante um advarsário que, pelo que vimos, pode luter de igual para igual como Boavista, Laixô sa e Salgueiros, quer pela sus satruturaolo quer pala coesão a técnica relativamente aprimorada de que deu soba-

iss provas. Davamos dizar que nos impressionou sobremodo a técnica de axacução de matoria dos jogadores espinhenses. Não esperávamos tanto de um conjunto sem grandes evadetas». A derrota dos portuenses só tem por isso a felção de surpresa para quem não viu o desafio... O Sp. de Espinho teva arte e ciência de jogo para fachar convenientemente os caminhos da baliga, usando de rapidez de arranque, que lhe permitiu. em sete de dez intervenções, chegar primeiro à bola e uma vez de posse desta nunca se empenhar num steque obsecado, des-

provido de bom senso. Partiu para o contra-ataque sempre com segurança em passe curto, trocando com precisão a bola entre si O Sporting de Espinho formou realmente um «team» na verdadeira acep» ello do termo. Ora parder com uma equipa em terde de inspiração (ou de Sonfirmação?) como esta nada tem de deslutzoso. Por isso, tomamos a derzote dos portuenses como o desfecho lógico de uma partida em que não chegaram a superiorizar-se sos antadonistas em espectaculosidade e efi-

elêacia. Lembremos, a propósito que os espinhenses perderam um belo remate de Juan na base do poste, sos 23 m. e ainda que o Boavista, demasiadamente preocupado em assegurar o triunfo, terá exagazado porvantura num ataque em messa na fase final da partide, descuidando a vigilància do seu meio sampo, tornando possíval a rápida progressão do contra ataque contrário,

certeza duma escolha acertada e de-

pois, não terá mais que se preocupar

pois o ensiho será dado, gratuitamente,

has agencias locais, CASA DAS MEIAS

Nestas duas Casas, encontra ainda

V. Br.a, o maior sortido em Novidades,

B CASA DAS LAS

Malhas Las, etc.

sem obstáculos no caminho. De uma destas velezas descidas salu o «golo» que custou a derrota sos portuenses quendo o empate parecia

vir a ser o desfecho de pugna. Para o Sporting de Espinho, a lei dominante parece ser esta: «quando a bala está em nosso poder, o advarsário está sempre em dificuldades». Não devem salientar-se nomes num «team» que valeu sobretudo pelo jogo de conjunto má forma do guardião à parte. No 1.0 tempo, Dieste foi a figura que mais deu nas vistas por acruar sem espartilhos à sus volts, gozendo uma liberdade que poderá ter sido a maior responsabilidade pelas dificuldades por que passou a baliza do Boavista neste período. No segundo tempo, o espanhol esteve mais bem viglado e o Boavista, não tendo tentas dificuldades para resolver na defesa pô le mantar-se mais tempo ao ataque. Fol a altura de Artur se evidenciar como um defesa central segurissimo, magnificamente sjudado, aliás, pelos latetals e médios bem organizados e estoicos a barrar o caminho da baliza, sem esquecer nunca o contra-ataque...>

JOGOS PARA HOJE:

Laixõas Gil Vicente (0.0; Vianense--Boavista (1-3); Espinho Olivairense (0 3); Vila Real Chaves (0.1) Sanjoanense-Tirsense (1-1); Selgueiros-Peniche (2-3); Portalagrense-Marinhense (1-2). Entre parêntesis indicam-se os resultados da 1 a volta.

Espinho — Oliveireese

Hoja, palas 15 h., no Campo da Avenida, trava-se um emocionante prél o que pos frente a frente dois clu basaveirenses que vêm tendo comportamento de relêvo no Nacional da II Divisão.

Um tradicional «derby» regional volta a reater se, após alguns anos de interregno e tudo se conjuga para que êle constitua uma aliciante pugna futebolistica, dado o valor dos conten-

Por um lado, é a Oliveirense, a grande reveleção da prove, que teve um início vardadeiramente fulgurante, para fraquejar algo nas últimas jornadas. Os oliveirenses possuem um conjunto jovem, mas cheio de velore que promete is longe no futuro Por outro lado, surge um Sp. de Espinho que, após um começo confrangador. reagiu de maneira evidente, a ponto de ter notável comportamento nas últimas jornadas Dapois de vencer o Leixoss, a equ'pa de Costa Verde derrotou no domingo passado mais um dos grandes - o Bo. vista, por sinel no campo do advazsázio, zealizando uma exibição que maravilhou a crítica.

Conquistará o Sp. de Espinho a sua 5.a vitória consecutiva no importante e dificil jogo desta tarde? È possivel que sim e tudo leva a crer que sim. mes nada dos jugadores espinhenses confiarem demasiado, adormecendo à sombra dos louros alcançados. Toda a cautela é necessária. A turma espinhanse tem de aplicar-se a fundo de princípio acabo, bam apoiada pelo seu público que não poderá deixas de regatear-lhe aplausos...

Campeonato Distrital de Juniores de Futebol

O Sp. de Espinho obteve um exce-Isate triunfo ao bates em S. João da Madeira a equipa local por 1 0.

Campeonato Distrital de Aveiro Futebol de Reservas

Hoje, em S João da Madeira, pelas 13 h, a Sanjoanense recebe a visita do Sp. de Espinho.

Andebol

Campeonato Regional do Porto da II Divisão

RIO AVE 2 SP. DE ESPINHO 7

Os andebolistas do Sp. de Espinho alcançuram no Porto mais um brilhante triunfo, deszotendo o Rio Ave pelo convincente resultado de 7-2 Mais do que o resultado conquistado, agradou sobratude a magnifice actuação dos jovens andebolistas da Costa Verde, que acusam nítidos progressos de jogo para jogo. A turms espinhense formou com: Gato; Justino. Baptista e Souss; F Abreu e Rodrigues; Faria, Pinhel. Carlos, Figueiredo e Moreira, com Humbarto a suplente. Apontaram os egulos» espinhensest Figustredo (4), Museira (2) e Pinhel (1).

Hoje, o Sp. de Espinho joga na S.a da Hosa. com o grupo local.

Aproxima-se o Ano Novo... Desastre de viação

Foi recentemente vitima de um aciden-Se escolher como oferta, uma maqui-na de tricotar "BUSCH", pode ter a te de viação o nosso estimado correspondente em Paços de Brandão, sr. Ernani Reis Macedo, funcionário da Associação de S. Francisco de Assis de Anta, que, na estrada entre Moselos a Oleiros; caíu da bicicleta em que vinha montado ao tentar evitar o atropelamento de um transeunte-

Do acidente resultou ficar bastante ferido, felizmmente sem gravidade; pelo que teve de ser internado no Hospital de Oleiros, tendo porém já regressado a sua ca-

sa testabelecido. Lamentando a ocorrência, felicitamos aquele nosso colaborador por o desastre não ter consequencias mais graves,

Agora mais barato

até 31 de Dezembro

Para mais esclarecimentos dirija-se aos agentes e distribuidores:

Dias & Irmão, L.da

TELEFONE 8 - ESPINHO;

Joseca, animador «YERA CRUZ»

· 1000 - 1100 -

O amigo Plato Ribeiro, sempre atento ás coisas e aos homens de Espinho, enviou nos um recorte de um jorual brasileiro que publica a seguinte n tí cia de S. Paulo encimada pela fotografia do artista espinhense:

«SÃO PAULO, 10 (Da nossa Delegação.) - Quando sábado último fomos a bordo do . Vera Cruz», no cáis da vizinha cidade de Santos, tivemos a satisfação de conhecer o novo animador de bordo: o jovem artista Joseca.

Pseudônimo artístico de José Fonseca, o animador Joseca, iniciou a sua carreira no famoso programa «Comboio das seis e mela», onde se tornou notado.

Animador de programas da televisão p rtugesa, transitou para o «Vera Cruz» onde falando à nossa reportagem disse-nos do seu desejo de exibir-se no Brasil, demonstrando, sobretudo, as suas qualidades de imitador »,

-Muito folgamos em saber do êxito em terras estranhas, do nosso conterraneo, cujos dotes artísticos, como imitador, cantor e locutor, o público de Espinho várias vezes teve ensejo de apreciar em récitas promovidas pelo Orfeão de Espinho.

Brindes

O Centro Vidreiro do Norte de Portugal com sede em Oliveira de Azemeis e do qual e sócio gerente o nosso dis tinto conterrâneo sr. Julio Mateiro, brindou-nos com uma útil agenda de escritório, com bela capa de plástico. [A S A Compra-se pequena em sitio central até 100 contos, favor informar ao Senhor Magalhães pelo telefone P. F. 243 Arcozelo - Serzedo.

Reparações em Motorizadas

de todas as marcas Motorizadas «FUTURA»

Acessórios

Rua 23 n.o 512 Espinho Alves & Rolo L.da *

de a Mecânica de Espinho

Joaquim Pereira de Sousa

ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE -Agente dos Pneus e Câmaras d'ar: MABOR-GOODYEAR-FIRESTONE SEIBERLING e acessórios, dos Oleos e Gasolinas SONAP - VACUUM

Rua 62 (Antiga Rua do Passeio Alegre)

ESPINHO

Telefone 302

La «Shetland» a peso, 200\$00 o Kg. Rua 19, Tel. 142 Aluganse c/ mobilia na Rua 14. Falas na Rua 31 n.o 288.

Protecção ao Trabalhador

Os estudos teóricos efectuados em Portugal pela Previdência, têm permitido a obtenção de belos resultados práticos e sempre foram considerados pelo Governo da Nação de capital importância

Não será pois de estranhar o relêvo que se possa dar à posse do novo Vice Presidente do Conselho Superior de Previdência Dr. Mário da Fonseca Roseira pois é atribulção deste Conselho a execução dos referidos estudos teóricos.

Criado em 1946, ao Conselho se devem os estudos referentes à previdência e abono de família que estão na base de várias medidas legislativas ainda em vigor

A sua orientação futura foi definida pe lo Ministro das Corporações Sr. Dr. Veiga de Macedo no acto de posse do novo Vice Presidente e nela se prevê o estudo dos numerosos problemas que a próxima reforma da Previdência certamente levan tará, quer na regulamentação das suas bases quer nasua aplicação a casos concretos.

A próxima remodelação da estrutura do Con elho permitirá que sejam equaciona dos temas como os da prevenção de desastres no trabalho, da reparação dos danos causados pelos desastres, da recupe ração dos sinistrados e da colocação destes em actividade compatíveis com o seu estado físico.

Dadas as relações existentes entre a acção da Previdência e a política de habitação e a c reunstância do combate à crise de alojamento não poder efectuar se sem o concurso financeiro das Caixas de Previdência ao Conselho compete chamar à cooperação os diversos sectores e entidades interessadas na construção de casas de renda acessível e compete ainda o estudo das condições de habitação das populações agrícolas e das questões de previdência dos rurais, especialmente do seguro doença e do seguro invalidez.

De tudo o que fica dito se conclui que ao Conselho Superior da Previdência está destinada uma acção importantissima no estudo e aperfeiçoamento da obra já realizada em Portugal pela Previdência, obra que dia a dia se avoluma e engrandece com os resultados que se teem conseguido.

Emigração Clandestina para França

A Junta de Emigração, eumpridas as formalidades legais e de pois de resolvida a sua situação perante as au oridades judiciais pelo f cto de haverem emigrado clandes inamente— não levanta quaisquer imp dimentos na concessão de pass portes para regresso a França aos po tugueses que tendo emigrado irregula mente para este país se encon remem Po una l.

Maliuna situação comprimento das firmaliuna situação comprimento das firgala comprimento das firpara o maliuna situação comprimento das fircaso reduzidas co mínimo, têm em vista, necessa iamente, a legalistição da sua situação.

Os processos a constitui conterão os seguintes do um nice: 1) Requerimente; 2) Bilber d identidede; 3, 2 fotoger f us de 3,5x3,5 eme., para c passeporte: 4) -e. I. a lo ou diplom de exame de enciso pomá io lo mentar (dos 14 aos 35 maos); 5) ser ific do de regis o oriminal; 6) doce mento militar; 7) prova de manu ença assegurada da familia a sen cargo que fique no Peis, em conformidade com o dispos o na alinea e) do n.o 11 das «Ins » gone»; 8) prova de trabalho e residênca . m França, mediante a apresen ação da carteir de trabalho (carte d Travail), on enfieira de re idência (e a ta de Béjours), conerdicas peles auto idades frances s; 9) Boieiln de laformação, complesa e devidamente p con-

Esclarece-se os interessados que ao erime de emigração rregular—julgado com benevo ê icia e que se reduz, práticamente, à aplicação de uma muita eplica-se o rt. 89 o do Decr.o n.o 5 6 34 de 10/5/919 que o pane comulta de 10\$00 a 30\$00 e praso de 15 dias a 8 meses. A prasac, e nfo me preseitua o art.o 5.o do Decr.o-lei n.o 85.978, de 2 /11/946, é sub-t trivel por muita à sazáo de 20\$00 a 100\$00 por dis, conforme or recurso do condenado.

O julgamento é sumário e efectua-se dent o de 48 horas depois da chegada. Batisfeita a multa, o emigrante segue em liberdade.

Quem Previne...

Não guarde para o fim, a lembrança que tenciona comprar no Ano Novo, pois pode já não encontrar o que deseja...

Na Casa das Meias, encontra V Ex.a o maior sortido em artigos próprios.

Mas, se nessa casa não encontrar, não hesitamos em indicar-lhe a Casa das Lãs, que também tem enorme variedade em novidades e igualmente

La «Shetland» a pêso, 200\$00 o Kg. Rua 19 Tel. 142 ESPINHO

BOTIJA ELECTRICA "MECIL"

Que V. Ex a pode oferecer...
Preço esc 95\$00

A' VENDA NAS CASAS
NOVO MIMO — CASA MIMO
— PAPELARIA LIVRALIA —
CASA SOBRAL — CASA DAS
COISAS:



RECONHECIMENTO

A Direcção e Comando da ASSOCIAÇÃO HUMANITARIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS ESPINHENSES, ao completar no dia 31 do corrente, 31 anos de ininterrupto trabalho a favor da Causa Humanitária, deseja por este meio agradecer ao Governo da Nação, Governador Civil do Distrito, Câmara Municipal deste concelho, Inspector dos Serviços de Incêndios da Zona Norte, Director do Instituto de Socorros a Náufragos, Imprensa local e em geral, A TODOS OS SEUS DEDICADOS SOCIOS, a quem se deve a segurança em que vivemos e ainda aqueles que de qualquer forma contribuiram para o seu engrandecimento, vai o seu MUITO OBRIGADO e desejo de um ANO NOVO cheio de FELICIDADES.

A DIRECÇÃO E COMANDO

Aproveitando a oportunidade a Direcção informa os seus dignos sócios e o público em geral que, as solenidades do seu aniversário ficam adiadas para data a designar. Isto pelo facto de não ser possível terminar o acabamento de mais um PRONTO SOCORRO.

N.ºs dos telefones dos organismos de Espinho e dos nossos anunciantes

permanentes	
Câmara Municipal No	. 2
Serviços Municipalizados:	
Central Eléctrica	. 4
Escritórios	. 36
Hospital de N.a Sa da Ajuda 447	7 e 32
Casa de Saúde de Espinho	. 1
Bombeiros V. de Espinho	
Bombeiros V. Espinhenses	. 4
Polícia de Segurança Pública.	. 3
Polícia de Viação e Transito .	. 31
Jornal Defesa de Espinho	. 18
Grémio do Comércio	. 11:
Secretaria Sindical	. 16
Colégio de N.a S.a da Conceição	. 30
Colégio de S Luís	. 60
Escola Industrial e Comercial .	. 580
Sporting Clube de Espinho.	. 133
Grande Farmácia de Espinho	92
Paiva .	320
« Santos	250
Telxeira	352
« Conceição (Silvalde).	278
Grande Casino de Espinho	238
Piscina Solário Atlântico	152
Júlia Barbosa Lourenco.	204
Cervejaria Restaurante Aquário	337
Ponto Chic	189
Manuel Augusto de Castro	483
Padaria Central	135
Pérola de Espinho.	84
Matos & Irmão	127
Cadlaha & Cauta	169
Cadinha & Couto. Mário Fortuna Couto	52
Louçaria Guerreiro	305
Quintas Faria & Bernardes	165 190
José Tavares d'Oliveira & C.a L.da.	62
Fábrica Horva	291
Fábrica Hércules .	144
Fábrica Luso-Celuloide	70
Fábrica Progresso	27
M. P. Moreira	31
G de Pensão Particular	17
G.de Garagem de Espinho	552
Pensão do Porto	391
Pensão Luso Império	204

De Rádios, Fogões e ferros eléctricos. Falar com Fernando Almeida — Rua 4 n.o 855.

Pensão Luso Império . . .

Tipografia Espinhense

Estima Valente & C.a

Adriano Pereira Lopes

Confeitaria Costa Rua 62

Casa Padrão . .

Casa Funerária

Francisco Rodrigues de Castro & F.os

Dias & Irmão L.da

União Vinícola Aba tecedora

Mope, L.da - Porto

Notas sem Música

-Optimista é o homem que faz a digestão do que não co-me...

As crianças são deliciosas. É pelo menos esta a opinião dos antropófagos...

-O « flirt » é o vermute do amor...

-A indolência é o ácido úrico das classes pobres e o raquitismo dos ricos ...

As vezes em dez volumes de História encontram-se cinco l nhas de lógica.

Dá-se a palavra de honra.
Porque é coisa que ninguém
compra...

-- O advogado é o subterfúgio da Lei ..

-Geralmente uma hipótese é a ideia dos outros em relação à nossa opinião..

-O Egipto é o jazigo da préhistória. As sua múmias são Faraós em conserva...

-Quando um fadista abre as goelas ao lado de uma guitarra nunca se sabe se é nas cordas desta que estão as tripas de vitela...

-A diplomacia é a arte de pe dir desculpa a quem nos pisa um calo...

A Decepção é a sombra do

sonho ..

— Os pirilámpos têm ambições de corista: serem « estrê-

-A civilização é o troglodi-

ta em pijama...

- O Purgatório exerce nas esferas de religiosidade as funcções de um Tribunal de peque-

nos delitos...

— A lua tem grande admira
ção pelo mar Será por isso que
as ondas se babam de espuma?

-O cepticismo é uma maneira delicada de cumprimentar a Dúvida.

-A mús ca é o ópio da alma.

- Meditação é a arte de entrarmos em nós próprios.

-O mal-estar social é a dor de dentes do Universo.

Jorge Ramos

Casa Aluga-se

na Rua 23 n.o 457 Falar na mesma.

DISCOS EXITOS! NOVIDADES! PRESENTES DE NATAL CASA ROMEU

Deseja aos seus Ex. mos clientes feliz Ano Novo

Rua 19 + Tel. 124 E S P I N H O



Comarca da feira

(SECRETARIA JUDICIAL)

Arrematação

Pela 1 a S cção de Processos do Segundo Juizo da comarca da Feira, no lugar da Estrada, freguesia de Anta e numa casa que já tui pertença da executada Maria da Concerção (herdeiros), no dia 12 de Janeiro próximo, pelas 10 horas, vão pela 1 a vez à praça e pelo maior lanço oferecido aci. ma dos valores ao deante indicados e penhorados aus executados Maria da Concerção, viúva, domés ica, e Gracinda Alves Pereira de Sá Romão e matido Mátio Pedro Adulto Romão, estes de Espinho e aquela de Anta, na acção sumária em execução de sentença que lhes moveu José de Almeida e em que é credor Joa. quim Ferreira, de Espinho, os seguintes moveis:

1.0 — Uma cama de casal, um pechiché, um guarda vestidos, duas cadeiras, um mocho e duas mesas de cabeceira, tudo em madeira de macacaúba, pelo valor de 3 000\$00

aparador uma cristaleira, seis cadeiras. um bengaleiro, uma mesa de rádio em castanho duas colunas en castanho, sendo os restantes móveis em carvalho, excepto o bengaleiro que é de macac úba, um armário em pinho, com oito gavetas e uma parte envidraçado, sete quadros alegórios de sala de jantar e um centro de mesa, em porc lana, tudo pelo valor de 3 150\$00.

30-Uma mala de mão, uma mala de cabine, uma calcha, uma máquina de escrever, portátil marca «Hermes», mais uma mala de cabine, um bocado de fazenda de tato de senha que deve dar um casaco e respectivos forros em setim, tudo pelo valor de 725\$00.

40 - Duas malas de madeira, sendo uma forrada a pele de boi, dois bancos (mochos) de madeira de pinho. um saco contendo farrapos (tiras), um relógio de parede, um rádio bastante usado, marca «de Hallicrafters», uma mesa de cabeceira e um baclo de esmalte, uma cómoda com cinco gavetas, duas molduras em maderra, sete quadros diversos. cinco cinzeires, dois crucificos, ties estatuas em barro, diversas estatuetas antigas de vidro e louça, um colchão com folhelho, um c lchão de arame, uma cama de ferro, um guarda chuva preto, de senhora, duas mesas de madeira de pinho um ferro eléctrico e respectivo descanço, um tabeleiro para almoços, cinco garrafőes pequenos, treze tachos de aluminio e esmalte, todos com bastante uso, quatro panelas de aluminio, set cafeteiras, diversas, oito coadores diversos, vinte e sete tigelas diversas, 7 chavenas, 22 pratos diversos, 10 pires, 2 travessas de louça, uma assadeira em barro, uma espumadeira em aluminio, uma grelha de assar sardinhas, uma bacia de folha, um galheteiro, 5 canecas, diversas, em louça, um bule em louça, 5 latas pequenas, em alumínio, 2 facas. 3 garfos e 11 colheres, um fogareiro de petróleo (máquina), um fogão em terro, quasi improprio. 2 castiçais em metal, u a cideira de vime, um fogareiro de carvão, um lavatório completo, tudo pelo valor de 2 554\$00.

Des bem arrematados foi nomeadu fiel depositário aquele exected Mário Pedro Adolfo Rema

Feira, 12 de Dezembro de 1958.

O Juiz de Direito,
(a) Afonso Xavier)

O Chete da 1 a Secção, Francisco Pinheiro Mourisca

(Defesa de K.p.nh. n. 1396, 28/12,58)